

Concepções de relacionamento amoroso nas letras de músicas do gênero sertanejo universitário

Adriana da Silva Santos (IC), Bruna Lobato De Souza (IC), Hugo Alves Godoi (IC), Raquel Gabrielly do Nascimento Vasconcelos (IC), Michele Siqueira (PQ)

PIBIC-EM
Câmpus Anápolis
* *michele.siqueira@ifg.edu.br*

Palavras Chave: *Música sertaneja; Sertanejo universitário; Amor romântico; Amor líquido.*

Introdução

O gênero musical sertanejo universitário é notadamente o mais tocado no território brasileiro nos últimos anos. Vários cantores e cantoras, sobretudo duplas, compõem a trilha sonora diária do brasileiro, desde a música ouvida no carro àquela tocada em grandes festas e shows.

Ainda pouco abordado pelos estudos acadêmicos, devido à visão estereotipada e preconceituosa com que esse estilo musical é visto, sendo geralmente tomado como um gênero menor devido ao seu caráter popular e regionalista, a negação do estudo desse gênero abre um buraco na compreensão da cultura popular brasileira como um todo.

Diante disso, o que este artigo pretende apresentar é a análise das dez músicas sertanejas mais tocadas no ano de 2020. O objetivo da análise foi o de observar a perspectiva de relacionamento amoroso representada nessas questões a partir dos conceitos de amor romântico e amor líquido conforme os estudos do sociólogo Zygmunt Bauman (2004).

Metodologia

Para a seleção das dez músicas mais tocadas em 2020 consultamos a plataforma Crowley Broadcast Analysis a qual faz o monitoramento de trezentas emissoras de rádio e apresenta anualmente o ranking das músicas mais tocadas nos diversos gêneros musicais.

Depois, procedemos à leitura, compreensão e análise de conteúdo dessas canções. Na análise de conteúdo procuramos observar a representação de interlocutor prevista na canção, os espaços e papéis sociais representados e as histórias narradas.

Resultados e Discussão

Analisando as músicas selecionadas, foi possível notar em 9 das 10 músicas analisadas que os interlocutores representados são sempre a pessoa com quem o eu-lírico tinha ou teve um relacionamento.

Quanto aos temas das canções, elas apresentam em suas narrativas: termos de relacionamento (situação vivida pelo eu lírico em 9 das dez músicas

analisadas) causados ou causadores de traição, saudade e, principalmente, bebedeiras.

Se antes o sertanejo raiz falava sobre os ambientes rurais e a vida no campo; atualmente os ambientes retratados nas músicas do gênero sertanejo universitário, vertente do sertanejo raiz, são ambientadas em baladas, bares e botecos, sempre apresentando o envolvimento de bebidas alcoólicas, independente das emoções do eu lírico, seja ele triste, feliz, animado, arrependido, ou tentando esquecer a pessoa amada.

Das 10 músicas analisadas, cinco delas apresentam uma narrativa que se passa em ambientes de bebidas alcoólicas como bares e botecos.

Conclusões

Após a análise das músicas, pode-se concluir que prevalece em todas elas uma concepção de relacionamento amoroso como descrito por Bauman (2004) como amor líquido, pois não há promessas de duração, fidelidade, não há espaço de cortejo da pessoa desejada, mas apenas a consumação de um prazer e desejo fugazes e passageiros que darão lugar a outros em um futuro breve.

As músicas analisadas corroboram a afirmação feita por Jáuregui (2019) em seu estudo de que o sertanejo universitário se configura como um estilo ligado a ambientes de balada regados a muita bebida, haja vista a presença marcante desses ambientes nas narrativas.

Agradecimentos

Ao IFG e à CAPES.

Referências –

- ALONSO, Gustavo. *Cowboys do asfalto: música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- ANTUNES, Edvan. *De caipira a universitário: a história de sucesso da música sertaneja*. São Paulo: Matrix, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- JÁUREGUI, Carlos. *Do Sertanejo à sofrência: o universo afetivo das canções tocadas no rádio brasileiro*. Revista Rádio-Leitura, Mariana-MG, v. 10, n. 02, pp. 69-90, jul/dez. 2019.